



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Malformações Genitourinárias No Estado Da Paraíba Ao Longo De Dois Anos

Autores: MARIA HELENA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), THIANNE MARIA MEDEIROS ARAÚJO DE SOUSA (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), LUCAS EMMANUEL FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RÍLARE SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA QUEZIA BEZERRA DE HOLANDA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RAQUEL BARBOSA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: As malformações genitourinárias têm um impacto significativo na mortalidade infantil, no entanto possuem poucos registros nos países subdesenvolvidos. A atuação da Rede Cuidar na Paraíba, com triagem e exames, foi responsável pela mudança da epidemiologia nesta região. Objetivo: Expor a incidência de malformações genitourinárias no estado da Paraíba entre 2018 e 2019 e comparar com incidências continentais. Métodos: Compreende um estudo de característica observacional, transversal e retrospectivo. O número e perfil de nascidos vivos, durante os dois anos de estudo, foram obtidos pelos registros de uma maternidade de referência do estado da Paraíba. As incidências mundiais, por sua vez, foram coletadas a partir da literatura. As incidências foram comparadas por meio do uso do teste T. Resultados: Entre 2018 e 2019, foram registrados 11.815 nascidos vivos. Entre estes, 476 (4%) possuíam alguma malformação. As malformações genitourinárias corresponderam a 106, ou seja, a 13,9% de todas as malformações e cerca de 9 de cada 1000 nascidos vivos. As mais registradas foram: hidrocele com 37 casos, criptorquidia com 30 casos, hipospadias com 16 casos e hidronefrose com 10 casos, correspondendo em percentual relativo às malformações genitourinárias: 34,9%, 28,3%, 15%, e 9,4% respectivamente. A incidência local, quando comparada aos dados continentais, mostra-se muito acima, tendo em vista que os dados por 1000 nascidos vivos na Ásia é de 0,7, na América é entre 0,3 e 0,8, na África entre 0,5 e 1,1, na Europa entre 1,9 e 2,8 e, por fim, na Oceania entre 1,7 e 3,4. Conclusão: No estado da Paraíba, as malformações do trato genitourinário destacam-se na abordagem comparativa continental, em virtude da implementação da Rede Cuidar de triagem neonatal, bem como pela expansão das tecnologias de imagem, como a ultrassonografia, aumentando a taxa de detecção.